



CACAUTH CACAU NO BRASIL E NO MUNDO

Relatório Nº 02/16 editado pela TH Consultoria em 12/04/2016

Entradas de todas as regiões continuam baixas

As entradas de todas as regiões produtores registraram pequenos aumentos de pouca significância e continuam abaixo dos recebimentos da semana equivalente dos últimos oito anos no caso da Bahia e dos últimos 11 anos no caso dos outros estados produtores. A melhora esperada do fluxo de cacau da Região Amazônica ainda não se materializou.

Preços do produtor na Bahia permaneceram inalterados

Os preços do produtor tiveram poucas alterações durante o período. Tendo iniciado na faixa de R\$137,00–151,00/arroba cotada na quarta-feira da semana passada, fecharam hoje (12/04) em R\$138,00–150,00, equivalentes a US\$2.611–2.838/t.

CCC revisa para baixo as entradas da safra principal da Costa do Marfim

Segundo dado oficial do Conselho de Café e Cacau (CCC), órgão estatal regulador do setor cacau, as entradas de cacau na safra principal, terminada em 31/01, somaram 1.216.751 t, mais de 22.000 t abaixo das estimativas das empresas exportadoras e mais de 40.000 t abaixo das 1-1.257.487 t da safra principal de 2014/15.

Segundo fontes do Ministério das Finanças, a produção do ano-safra internacional de 2015/16 será de apenas 1,6 milhão t, aproximadamente 200 mil t abaixo do resultado da safra 2014/15.

Recebimentos semanais de cacau em grão (em sacos de 60 kg)

Semana: 04/04/16 --> 10/04/16 - Safra 15/16	
Recebimentos:	Semana Acumulado
Da Bahia:	6.203 2.366.132
De outros estados:	6.385 1.036.867
Total recebido do Brasil:	12.588 3.402.999
De outros países:	0 351.211
Total dos recebimentos:	12.588 3.754.210
Safra Internacional 15/16 - Recebimentos acumulados da Bahia: 786.528	
de outros estados: 328.094	
Total do Brasil: 1.114.622	
Comparativos:	Safra 2013/14 Safra 2014/15
	Semana Acumulado Semana Acumulado
Bahia:	9.432 2.153.612 19.627 2.542.366
Outros estados:	13.823 927.054 16.404 899.896
Outros países:	0 419.979 80.323 226.370

Má qualidade do cacau susta compras na Costa do Marfim

As compras da safra temporã que normalmente abrem a partir do início de abril estão praticamente paradas, reportou a agência Reuters. Apenas sete dos mais de 100 compradores licenciados haviam começado a comprar e abriram suas instalações de beneficiamento do cacau até a semana passada e mais de 80% dos exportadores suspenderam suas compras. A seca prolongada dos meses anteriores causou a deterioração da qualidade do cacau que vem sendo colhido, com amêndoas muito miúdas e níveis elevados de acidez (FFA), que chega a 3,5% em

vez dos 1.75% normais, tornando o produto impróprio para a exportação. O cacau nessas condições normalmente é absorvido pela indústria processadora local, mas esta também está em grande parte afastada das compras devido à má qualidade, no aguardo de uma possível melhoria das condições nos meses finais da temporada. Além dos problemas de qualidade, a produção da safra temporã também deverá sofrer uma quebra acentuada. Estimativas de comerciantes preveem 380–390 mil t, comparadas com 502 mil t na temporada do ano passado.

Seca volta a ameaçar safra na Nigéria

A agência Dow Jones reportou que uma nova onda de tempo seco voltou a assolar todo sudoeste da Nigéria, que engloba todas as principais regiões produtoras de cacau dos estados de Ogun, Oyo, Osun, Ondo e Ekiti. Segundo oficiais do setor e comerciantes ouvidos pela agência, mal caíram chuvas há mais de duas semanas, causando preocupação a respeito

do desenvolvimento da próxima safra principal, que normalmente começa a ser colhida em agosto/setembro, mas devido à estiagem deverá sofrer um adiamento até outubro. Na estimativa do presidente da Associação Nigeriana de Cacau, a corrente safra deve cair para 260.000 t contra 295.000 t colhidas na safra de 2014/15.

Exportações/importações brasileiras de cacau e produtos em março

Os dados das exportações brasileiras de cacau em grão, produtos de cacau, chocolates e outros alimentos contendo cacau em março estão contidos na tabela à direita, juntamente com os respectivos dados comparativos. As importações consistiram de 16.000,8 t de cacau em grão, 4,2 t de licor de cacau, 0,2 t de manteiga de cacau e 1.828,7 t de sólidos de cacau no valor FOB de US\$18.164,1 mil, além de chocolates e afins somando 2.113,1 t e US\$10.922,0 mil FOB.

Exportações de cacau	Bahia		Outros estados		Total	
	t	US\$(000)	t	US\$(000)	t	US\$(000)
Março 2016						
Em grão	0,1	1,2			0,1	1,2
Liquor (Massa)	638,0	2.622,0	15,0	58,9	653,0	2.681,0
Manteiga	2.432,5	13.648,3	100,1	556,2	2.532,6	14.204,5
Torta			48,0	155,5	48,0	155,5
Pó (não adoçado)	1.989,8	5.782,0	70,1	226,3	2.060,0	6.008,3
Total (equiv. cacau)	6.380,8	22.053,6	291,3	997,0	6.672,1	23.050,6
Os dados comparativos de março 2015 foram:						
	5.450,4	19.442,6	527,5	2.164,3	5.977,9	21.606,9
Exportações de chocolate e afins	-		Março 2016		3.009,2	12.115,4

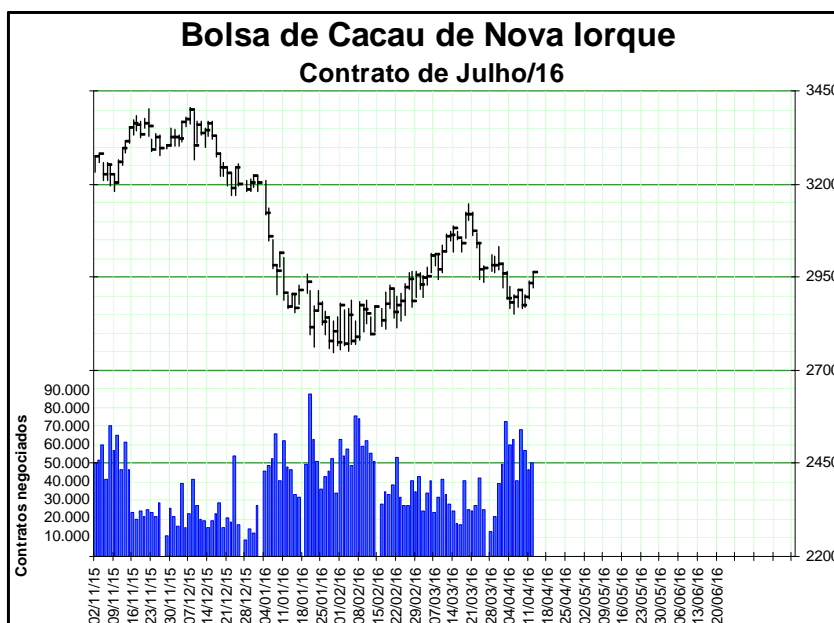
Fonte: AliceWeb/MDIC

Comentário do mercado

A partir desta semana, a base para os negócios passou a ser a cotação do contrato de Julho/16.

Depois de terem começado a semana querendo dar prosseguimento ao movimento de baixa, os mercados de cacau acabaram se estabilizando em reação às várias notícias de tendência altista, assumiram feições de consolidação nos dias finais da semana passada e tomaram uma nova iniciativa altista nestes últimos dois dias.

A principal causa aparente desta reviravolta é a realização de que o déficit da corrente safra será maior que as previsões vigentes. Concretizando-se a avaliação dos operadores locais que a safra temporã da Costa do Marfim não passará de 380–390 mil t, sua safra total de 2015/16 cairá para pouco mais de 1,6 milhão t, cerca de 50 mil t abaixo da média das avaliações da OICC e dos analistas privados. Some-se a isso que a safra brasileira, ainda considera-



da em torno de 190 mil t pela média das previsões, não passará de 160–165 mil t, o déficit global da corrente safra, atualmente prevista com cerca de 110 mil t pela média dos analistas, se aproximará a 180–190 mil t. Considerando que o "stock ratio" já está projetado

abaixo de 35,5%, este aumento do déficit o reduziria para apenas 33–34%, nível baixo não visto há mais de 30 anos.

A partir de amanhã (13/04) começarão a ser publicadas as moagens do 1º trimestre, dos principais países consumidores.